

Alfabetização e letramento por meio de diferentes tipologias textuais

VAZ, Talita de Moura¹
MELO, Fabíola Cristina²

Resumo: O intuito desse trabalho é apresentar a distinção entre alfabetização e letramento, buscando mostrar como é possível alfabetizar-letrando. Contempla, também, a diferença entre tipologia e gênero textual, de modo a compreender e evidenciar como o uso de diferentes tipologias textuais podem contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento, mostrando a importância da produção de textos nesta fase. Os métodos utilizados para a realização deste trabalho foram pesquisa bibliográfica, com base em teorias de diversos autores e pesquisa de campo, realizada com dez professores alfabetizadores da rede pública e privada da cidade de Araxá - MG. Os resultados demonstraram bastante envolvimento dos professores com o processo de alfabetização, apropriando-se do uso de uma grande variedade de textos para a prática educativa, concebendo-os como ferramenta indispensável para a aquisição da leitura e escrita. Além disso, verificou-se que até mesmo os profissionais menos experientes reconhecem a importância do uso de textos na alfabetização, sempre considerando as crianças como sujeitos ativos neste processo. Portanto, este trabalho serve de auxílio para professores alfabetizadores no sentido de orientá-los sobre como utilizar diferentes tipos de textos em suas aulas e como esses textos podem favorecer o processo de aquisição do conhecimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Professor; Alfabetização; Letramento; Tipologias textuais; Gêneros textuais.

Abstract: The purpose of this paper is to present the distinction between basic reading instruction and literacy, trying to show how the teaching process can be done literately. It also considers the difference between text typology and textual genre in order to understand and show how the use of different text typologies can contribute significantly to the basic reading instruction and the literacy process, showing the importance of composition at this stage. The methods used to perform this paper were bibliographic and field research. The first one based on theories of several authors and the other one carried out with ten elementary teachers from public and private schools in Araxá - MG. The results showed

¹ Egressa do curso de Pedagogia – Turma 2014/2017

² Professora do UNIARAXÁ, Coordenadora do Curso de Pedagogia.

a strong involvement of teachers in the teaching process appropriating the use of a wide variety of texts for the educational practice, conceiving them as an indispensable tool for reading and writing acquisition. In addition, it was found that even the less experienced professionals recognize the importance of using texts in the basic reading process, always considering children as active subjects in this matter. Therefore, this paper can be also used as an aid to elementary teachers in the sense of guiding them on how to use different types of texts in their classes and how these texts can favor the process of knowledge of reading and writing acquisition.

Keywords: Teacher; Basic reading instruction; Literary; Text typologies; Textual genres.

Introdução

A alfabetização foi, durante várias décadas, vista como um simples processo mecânico, sendo necessário somente o uso de cartilhas que proporcionava aos alunos, apenas o aprendizado do processo de decodificação e memorização de letras do sistema de escrita. Mas, este conceito vem sendo repensado.

Com a evolução dos estudos, começou-se a acreditar que a alfabetização deveria proporcionar ao aluno um aprendizado mais abrangente. Com isso, surgiram novos conceitos de alfabetização. A alfabetização, em sentido estrito, é a capacidade de decodificar e codificar os sons da língua e seus sinais gráficos: ou seja, ler e escrever.

O termo alfabetização está ligado ao processo de aquisição da leitura e escrita, sendo um meio de comunicação e inserção no meio social. Para Ferreiro (1996), a leitura e escrita são processos construídos gradualmente. O conceito de alfabetização atingiu uma ampliação em função das necessidades sociais e essa ampliação resultou em um novo conceito que precisa caminhar junto com o processo de alfabetização, que é o letramento.

É imprescindível destacar que a alfabetização e o letramento são conceitos distintos, porém, devem ser associados um ao outro, de modo que o indivíduo possa se apropriar do sistema de escrita, contextualizando-o nas práticas sociais.

Desse modo, entendemos que é necessário formar indivíduos que sejam capazes de ler, escrever, bem como capazes de pensar criticamente e produzir conhecimentos. Soares (2001, p. 18) salienta que [...] “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

O uso de diferentes tipos de textos pode colaborar com este processo. O aprendizado da leitura como um ato mecânico, dissociado da compreensão, acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sem que façam sentido, resulta no desinteresse em relação à escrita.

A distinção dos conceitos de alfabetização e letramento são relevantes para que o professor seja capaz de inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita, e, para isso, é importante trabalhar com diferentes gêneros textuais em

diversos contextos de comunicação.

É função da escola promover essa interação, produzir atividades em que os alunos possam produzir e ler diferentes textos. Além disso, os alunos devem ter autonomia para ler e escrever livremente.

Existe uma grande variedade de textos que podem e devem ser utilizados no processo de apropriação da leitura e escrita. Sendo assim, como os diferentes tipos de texto podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento?

O problema levantado mostra a sua relevância ao atentarmos sobre como os diferentes tipos de texto podem colaborar com o processo alfabetização e letramento.

Por isso, vale ressaltar que o que está sendo proposto faz parte da realidade do professor, cabe a ele se apropriar do uso desse material que se tornará grande aliado no processo de alfabetização e letramento.

1. Alfabetização e letramento

Muitos de nós, alfabetizados até meados do século XX, passamos pela experiência da alfabetização através de cartilhas.

Porém, os altos índices de analfabetismo no Brasil e o excesso do fracasso escolar nas primeiras séries de ensino fizeram com que o processo de alfabetização entrasse em discussão.

Após a publicação da Psicogênese da língua escrita, de Ferreiro e Teberosky, a concepção de acerca do papel da leitura tomou uma proporção maior.

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou maldisposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 11).

Dessa forma, elas explicitaram que a alfabetização parte de questionamentos feitos pelas crianças sobre a mesma, precedendo o início da vida escolar, e, portanto, não basta apenas inserir técnicas de ensino, é necessário envolver o aluno neste processo que desperta tanto encantamento e dedicação dos mesmos.

A alfabetização e o letramento são conceitos e funções distintas, não podemos confundi-los, nem os dissociar, pois precisam caminhar juntos para se obter uma utilização satisfatória da linguagem e escrita. Como Soares nos diz,

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever que se torna alfabetizada e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita que se torna letrada, é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever (é analfabeta) ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e escrita é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2001, p.36).

Por isso, não podemos confundir alfabetização e letramento, ambos precisam estar associados para que o indivíduo seja um sujeito ativo no meio social. Uma pessoa apenas alfabetizada consegue ler e escrever, mas, não é capaz de contextualizar a leitura e escrita.

Ao refletirmos sobre essas diferenças, podemos dizer que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2001, p 39).

Os analfabetos podem até saber o que é uma carta, um bilhete, etc., porém não será capaz de produzi-lo sem a ajuda de terceiros. Para ser considerado letrado, o indivíduo precisa ser capaz de compreender aquilo que foi escrito, utilizando como forma de comunicação e informação.

Freire (1996, p.19) destaca que:

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

Ler e escrever estão ligados à concepção do mundo que nos cerca, aquisição de novas visões, novas perspectivas, pois não basta apenas ler e escrever, precisamos estar inseridos efetivamente nesta prática como forma de representar ideias, conceitos, concepções.

Por isso, torna-se necessário alfabetizar letrando, pois assim, os indivíduos se tornarão capazes de vivenciar a leitura e a escrita de modo significativo, desfrutando dos benefícios da compreensão daquilo que se escreve.

Exatamente como nos diz Soares (2001, p.27), ao diferenciar alfabetização e letramento, para ela:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Desse modo, fica evidente a diferença entre alfabetização e letramento, e, para que sejam ensinados efetivamente, é imprescindível o uso de material escrito diversificado para leitura, ajudando o indivíduo a compreender como utilizar os diferentes tipos de textos nos mais variados contextos de comunicação. Além disso, também deve-se realizar atividades que proporcionem a prática da escrita.

2. O trabalho com textos na alfabetização

Os textos foram eleitos como sendo a base do processo de ensino-aprendizagem. Desde a década de 1980, eles são fonte de conhecimentos para a aprendizagem da língua.

Antes das pesquisas de Ferreiro (1999), as atividades utilizadas eram idênticas em todos os contextos, o aluno era avaliado como bom ou ruim, e caso não conseguisse alcançar as metas, ele era submetido novamente à realização das mesmas atividades. Por isso, era evidente uma falta de oportunidade de acesso à educação.

Diante disso, o grande desafio para os professores é propiciar as crianças um ambiente que contemple tanto alfabetização quanto o letramento vinculando-os. Carvalho (2005) aponta que os professores compreendem que a articulação desses conceitos deve acontecer por meio de situações onde a escrita estará diretamente ligada a reflexão do que foi redigido.

Com isso, torna-se viável a realização de um trabalho produtivo de reflexão sobre os textos. Além disso, a escolha dos textos é tão importante quanto as estratégias que serão utilizadas para trabalhá-los, pois, inicialmente textos longos podem causar desinteresse nas crianças.

Trabalhar com gêneros textuais propicia a contextualização da escrita, fazendo com que o aluno se torne capaz de apropriar-se da escrita nos diversos veículos sociais de comunicação.

Sendo assim, é função da escola criar possibilidades para que as crianças tenham contato com os diversos tipos de textos, em situações de uso social (FERREIRO, 1999).

Os professores devem preparar atividades enriquecedoras, com grande diversidade de materiais escritos, que circulem nos meios sociais. Segundo Weisz (2002), o pedagogo precisa proporcionar situações que permitam que os alunos vivenciem o uso social da escrita, suas funções em contextos diversos.

Por isso, não podemos desvincular o processo de alfabetização do uso de textos. Freire (2008, p.9) salienta que, “o texto trabalhado na alfabetização, desperta a curiosidade, desvela o desconhecido, provoca inquietações, levanta

questionamentos, estimula o prazer pela leitura e o interesse em aprender para conhecer”. É a partir do texto que a criança adquire conhecimentos, molda sua visão de mundo, experimenta diversos sentimentos e sensações.

A função dos textos é proporcionar aos indivíduos a capacidade de expressar ideias, opiniões, sentimentos, comunicar-se e, compreender o mundo que as cerca.

É fundamental a utilização de textos já conhecido pelas crianças, pois, assim como nós, eles podem fazer inferências e antecipações. Tais como: parlendas, quadrinhas, cantigas de roda, adivinhas, dentre outros.

Além disso, dar espaço para esse tipo de texto na sala de aula, é uma maneira de valorizar e apreciar a cultura popular.

O uso de textos na alfabetização é um recurso pedagógico significativo que visa a alfabetizar letrando. Desse modo, Carvalho (2005, p.42) ressalta que “o mais importante é que o texto tenha sentido e interesse para a turma. Palavras ‘fáceis’ e ‘difíceis’ aparecerão juntas e serão assimiladas pelos alunos”. É preciso conhecer e compreender quais são os tipos de textos e de que maneira eles podem ser usados no dia a dia.

Além disso, a utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades comunicativas a partir da relação que se estabelece entre texto, o contexto e suas implicações sociais.

O uso de textos na alfabetização faz-se importante, pois, se a criança não vivenciar a experiência com a leitura de diferentes textos, certamente suas produções serão meramente transcrições da fala, utilizando-se sempre da modalidade que conhece melhor, explorando muito pouco a escrita.

Sendo assim, notamos que a alfabetização é um desafio para os educadores, pois precisam encontrar meios significativos de proporcionar aos seus alunos a evolução da leitura e escrita e isso por meio de textos ricos e significativos.

2.1 Tipologia textual

Tipologia e gênero textual são duas classificações que recebem os textos produzidos, sejam eles na forma oral ou escrita. Compreender a diferença entre ambas é imprescindível para que o professor possa conduzir seu trabalho com a leitura, compreensão e produção de textos.

É comum que as pessoas confundam tipologia textual com gênero textual, pois, apesar de parecerem ser a mesma coisa, não são. A falta de conhecimento faz com que os indivíduos façam o uso inadequado dos tipos e gêneros textuais, muitas vezes, não conseguindo atingir o objetivo traçado para a escrita.

Diferenciar tipologia de gênero textual não é tão fácil, envolve uma série de aspectos e características que os definem. As dificuldades para determiná-los são devido à quantidade de critérios existentes para defini-los.

Foi a partir dos estudos de Bakhtin, nos anos 50, que a linguística começou a se interessar pelos trabalhos sobre gêneros textuais. Anteriormente, apenas retóricos e literários que se interessavam pelo assunto.

Bakhtin conceitua os gêneros textuais como sendo condições específicas e finalidades de cada esfera da atividade humana. Esses gêneros se diferenciam de acordo com sua construção composicional (maneira que viabiliza o reconhecimento do gênero), seu conteúdo temático (assunto gerado) e estilo verbal (recursos gramaticais).

A diversidade de gêneros é definida pela maneira sobre a qual o indivíduo irá se dirigir a alguém de acordo com a intenção do locutor. Por isso, Bakhtin (2000, p. 302) nos diz que “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação seria quase impossível.”

Para ele, os gêneros textuais possuem as mesmas especificidades do enunciado. Desse modo, Bakhtin contribuiu com o conceito de gênero textual ao considerá-los como uma rede de indivíduos ligados a uma mesma esfera de comunicação, que partilham de objetivos comuns.

Para Marcuschi (2002, p. 25), não é possível haver comunicação verbal que não seja por meio de gêneros, pois “gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”.

Os gêneros têm suas funções específicas e possuem uma função social relativa à comunicação e apresentam particularidades que tornam possível a identificação de cada um deles. Ou seja, são classificados de acordo com as características apresentadas, como por exemplo, o papel dos locutores, a situação e o assunto.

Podemos citar como sendo gêneros textuais: contos, fábulas, cartas, lenda, telefonema, poema, romance, e-mail, manual de instruções, listas, piadas, relatos, autobiografia, *curriculum vitae*, resenhas, seminários, receitas, bula de remédios, artigo, crônica, notícia, charge.

Podemos analisar detalhadamente como se dá a caracterização de alguns gêneros, como por exemplo, a carta, nela observamos uma linguagem pessoal, constituída de aspectos descritivos ou narrativos.

Outro exemplo são as receitas, que buscam por meio da descrição informar a fórmula de preparo de determinado alimento, descrevendo o modo de preparo, os ingredientes, na maioria das vezes, utilizando o verbo no imperativo, para que as instruções sejam mais rigidamente seguidas.

Por isso, vale ressaltar que o gênero textual pode envolver mais de um tipo textual. A tipologia textual está ligada às regras gramaticais, a estrutura e as normas específicas para diferentes tipos de textos, levando-se em conta o propósito para o qual ele foi redigido.

Marcuschi (2002, p.7) reforça esse conceito ao dizer que “os tipos textuais são um conjunto limitado, teoricamente definido e sistematicamente controlado de formas abstratas e não artefatos materiais.”

Pode ser caracterizado como um conjunto de sequência definida de acordo com a natureza linguística do texto, com base em questões estruturais da língua.

Podem variar entre 5 e 9 tipos, sendo os mais utilizados e cobrados em

vestibular e concursos, no Brasil: a narração, descrição, dissertação, exposição e injunção.

2.2 as diferentes tipologias textuais

Tipo textual é a maneira como o texto é apresentado. São considerados como modos enunciativos, ou seja, maneiras de se pensar em como algo será dito. Desse modo, podemos afirmar que a tipologia textual possibilita a interação entre os interlocutores.

Ao falar em tipologia textual, podemos citar 5 tipos. Sendo eles: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo e injuntivo. Cada um possui características específicas e funções no meio social.

A escolha dos tipos textuais a serem utilizados nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º) é importante para garantir que o aluno seja capaz de compreender a função daquele texto, interpretá-lo, sendo capaz de utilizá-lo nos meios sociais, de acordo com suas capacidades cognitivas esperadas para aquele ano.

Nessa fase, é comum a utilização de textos narrativos, descritivos e injuntivos.

Quadro com cinco tipologias textuais.

<u>Tipo Textual</u>	<u>Objetivo</u>	<u>Características</u>	<u>Ex. /Gêneros q/ Predominam</u>
Narrativo	- Narrar fatos, reais ou fictícios.	- Verbos de ação, no passado; - Marcadores temporais: logo, depois, antes, etc.; - Presença de conflito, isto é, um acontecimento que complica a situação inicial da narrativa.	Anekdota, romance, conto, crônica, notícia, lenda, fábula, conto de fadas, relato pessoal, relato histórico, biografia, etc.
Expositivo	- Expor informações	- Linguagem objetiva; - Verbos no presente; - predomínio da 3ª pessoa.	seminário, verbete de enciclopédia, reportagem, ect.

<u>Tipo Textual</u>	<u>Objetivo</u>	<u>Características</u>	<u>Ex. /Gêneros q/ predominam</u>
Descritivo	- Descrever seres, paisagens e conceitos.	- Verbos de estado: ser, estar, parecer, ect.; - Presente do modo indicativo; - Formas nominais do verbo: "posto à janela" (particípio). "espiondo o mundo" (gerúndio); - Adjetivações ("cabeça branca, braços pálidos") e comparações ("uma mulher como as de antigamente")	Anúncio, cardápio, laudo técnico. Sequências descritivas são muito comuns em todos os gêneros narrativos.
Injuntivo: persuasivo ou instrucional	Fazer com que o interlocutor tome alguma atitude.	- Verbos no imperativo: <i>faça, beba, coma, volte, fique, etc.</i>	- Propaganda, regras de jogo, receita, manual de instruções, regulamento, livro de autoajuda.

<u>Tipo textual</u>	<u>Objetivo</u>	<u>Característica</u>	<u>Ex./Gênero em q/ predominam</u>
<u>Argumentativo</u>	- Defender um ponto de vista.	- Apresentação de argumentos segundo uma organização lógica. - Estabelecimento de relação de causa e efeito. - Estrutura formada por introdução, desenvolvimento e conclusão. - Verbos no presente.	- Debate, editorial, artigo de opinião, manifesto, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação.

Extraído de: <https://pt.alideshare.net/nixsonmachado/gneros-e-tipos-textuais-2>

2.3 a importância da tipologia textual na alfabetização

Consideramos a alfabetização como sendo um processo de aquisição da leitura e escrita que ocorre nas séries iniciais do ensino fundamental I, sendo dever dos órgãos competentes e direito dos cidadãos.

Sendo assim, a escola contribui para a formação social do indivíduo, gerando um maior índice de empregabilidade futura, fazendo com que este se torne um cidadão capaz de buscar seus direitos e cumprir seus deveres.

Para isso, é necessário inserir a criança em contextos de leitura e escrita significativa. O uso de diferentes tipos de texto no processo de alfabetização e letramento assegura a apropriação de habilidades comunicativas, estabelecendo relação do texto com o contexto inserido e suas implicações sociais.

Assim, a diversidade de tipologias textuais utilizadas no processo de alfabetização e letramento permite que os alunos se envolvam em situações reais do uso da linguagem.

Desse modo, a escola estará efetivamente contribuindo para a mudança na concepção de leitura e escrita, fugindo do tradicionalismo (decodificação e codificação).

É função do professor articular os materiais e influenciar seus alunos para que os mesmos consigam compreender a importância dos textos, seus usos nos meios sociais, funções, etc.

As crianças precisam ser capazes de ler e escrever com autonomia, apropriando-se adequadamente dos tipos de textos, de acordo com o objetivo da escrita. E então, estarão efetivamente inseridas no contexto social de leitura e escrita.

3. Pesquisa com professores alfabetizadores sobre o uso da tipologia textual

Aqui, apresentaremos o resultado da pesquisa de campo realizada em escolas públicas e privadas do município de Araxá-MG, com o objetivo de comprovar a eficácia do uso de diferentes tipologias textuais como recurso para promover o processo de alfabetização e letramento. Essa pesquisa pretendeu buscar algumas informações diretamente com os envolvidos no processo educativo, ou seja, os professores alfabetizadores.

Desse modo, podemos salientar que a pesquisa de campo depende da articulação das perguntas entre o entrevistador e o entrevistado, com base nas vivências, experiências e conceitos do mesmo, para que assim seja possível analisar os dados coletados a fim de comprovar, neste caso, a eficiência da diversidade textual na escola.

Em relação à faixa etária, foi constatado que entre os 10 entrevistados, um tem entre 18 e 24 anos; um de 25 a 31, três de 32 a 38, cinco de 38 a 44 e nenhum com 45 ou mais.

Notamos que prevaleceu a média de idade dos professores alfabetizadores de 38 a 44 anos.

Dentre os 10 docentes participantes, 9 são do sexo feminino e somente 1 do sexo masculino. Justificamos esses números pelo fato de que as mulheres foram se enquadrando no perfil de professores pelo fato de que a profissão, muitas vezes, denota a necessidade de um instinto materno, evidenciando o cuidar e educar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há predominância de profissionais do sexo feminino. O conceito de docência como sendo profissão feminina, no Ensino Fundamental, foi construído desde os primórdios da educação, com um processo denominado feminização do magistério. Pode-se afirmar, segundo o que é apontado pelos caminhos da história, que a feminização do magistério não é simplesmente em relação à quantidade de mulheres presentes na profissão, mas também em relação às práticas, atividades e significados da profissão no universo feminino, independente de quem a exerça.

De acordo com os dados, observamos que 7 dos entrevistados lecionam em escola pública e 3 em escola privada. A escolha por entrevistar a maior parte dos professores da rede pública se deu com intuito de comprovar como o ensino público pode ser eficaz no que se refere à alfabetização e letramento e que os professores dessa rede podem se apropriar dos mesmos materiais escritos que as escolas privadas.

Observou-se que apenas 10% dos entrevistados trabalham com alfabetização há menos de 1 ano; outros 10 % entre 1 e 3 anos; 20% entre 4 e 6 anos, 30% de 7 a 9 anos e 30% há 10 anos ou mais.

Os profissionais mais experientes têm maior conhecimento sobre as práticas educativas, tendo, portanto, melhores condições de lecionar com maior maestria. Mas, o interesse e motivação daqueles que tem pouca experiência, fazem com

que eles se tornem profissionais que buscam, investem, investigam, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

É evidente que, além da experiência e da disposição e comprometimento do professor com o ensino, é necessário que o professor tenha respeito pelo seu aluno, acreditando na sua capacidade de desenvolvimento, propiciando-lhe recursos para que a criatividade se aflore, que a iniciativa seja provocada, além da segurança no seu aprendizado.

Todos os participantes da pesquisa concordaram que as diferentes tipologias textuais contribuem para o processo de alfabetização e letramento.

O trabalho de alfabetização, vinculado ao processo de letramento, traz a necessidade do uso de textos pois este, “é uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão e audição) que é tomada pelos usuários da língua (falante, ouvinte, leitor) em uma situação de interação comunicativa.” (MASSINI; CAGLIARI, 2002, p.36). Ou seja, os textos possuem sentido e funções específicas de comunicação.

Esses textos apresentam às crianças as composições textuais, como são utilizadas e com qual função. Esses indivíduos estão inseridos em uma sociedade, por isso, o professor deve direcioná-los para o uso dos textos nos diferentes veículos de comunicação, isso fará com que essas crianças sejam preparadas para a vida em sociedade, como leitores, participativos, comunicativos no meio em que vivem.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Com base no gráfico apresentado acima, notamos que existe uma grande variedade de gêneros textuais trabalhados na alfabetização. Destacam-se entre eles bilhetes (3); parêntidas (4); receitas (4); quadrinhas (3) e tirinhas (3). Também aparecem outros gêneros, com menos frequência sendo eles: anúncios (1); biografias (1); cartas (2); contos (2); convites (2), panfletos (1), paródias (1); poemas (2); trava-línguas (2).

Parlendas e receitas foram os gêneros textuais com maior número de utilização pelos professores alfabetizadores. As parlendas enriquecem os conhecimentos dos alunos, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos prévios já trazidos por eles. Já as receitas, além de contribuir para a aquisição do conceito de sequência, auxilia no conhecimento da estrutura textual por etapas e possibilita a inserção de novos hábitos alimentares para as crianças.

Os demais textos são tão importantes quanto estes, pois, também, possuem contribuições significativas para o processo de aprendizagem. Cada gênero trabalhado proporcionará à criança a consciência da existência de diversos tipos de textos e a ajudará a decidir o melhor a ser utilizado quando for fazer suas produções independentes.

Por isso, para enriquecer o processo de alfabetização, é preciso explorar vários gêneros textuais, atendendo às necessidades e interesses das crianças.

Considerações finais

Diante do exposto neste trabalho, verificamos que, para se obter resultados satisfatórios no processo de alfabetização e letramento, é de suma importância a utilização de textos variados para enriquecer o vocabulário dos alunos, apresentar para a eles as características específicas dos textos, bem como a sua estrutura.

O letramento ocorrerá de forma efetiva, quando o professor perceber que ele é o responsável por utilizar diferentes tipologias textuais para seus alunos com o objetivo de ensiná-los como esses textos são importantes na vivência cotidiana e como eles poderão utilizá-los para fins comunicativos.

Tanto as escolas públicas, quanto as privadas, reconhecem a diversidade textual como sendo ferramenta imprescindível para inserção dos indivíduos no mundo letrado, auxiliando-os no processo de alfabetização.

A maioria dos professores alfabetizadores são pessoas com mais de 7 anos de experiência na área, portanto, além de todas as responsabilidades destes em sala de aula, também, são responsáveis por ajudar os colegas menos experientes a compreenderem o quanto as tipologias textuais podem enriquecer o conteúdo das aulas.

O fato da grande maioria dos professores alfabetizadores serem do sexo feminino se dá devido à associação da profissão com características femininas, tais como: carisma, atenção, delicadeza. Porém, este conceito vem sendo refletido e discutido e, aos poucos, cada vez mais, homens assumem o papel de educadores do ensino fundamental I.

A produção de textos precisa estar presente desde o início da vida escolar até o ensino superior, pois é através dele que os indivíduos demonstrarão suas ideias, conceitos, pensamentos e se tornarão capazes de se comunicar, seja através de artigos, cartas, notícias, etc.

Mas, para que o ensino seja construído de maneira significativa, os professores precisam saber diferenciar os termos alfabetização e letramento e compreender como é importante letrar os indivíduos, pois só assim eles assumirão o papel desafiador da vida em sociedade.

Referências

- ALFABETIZAR letrando** – o uso de textos na alfabetização. Disponível em: <https://petpedufba.wordpress.com/2012/12/01/1044/> Acesso em: 08 out. 2017.
- ALVES, M. F. **A escrita de textos na sala de aula: uma abordagem sobre as condições de produção.** Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1145-1.pdf> . Acesso em: 22 out. 2017.
- ANDRADE, D. F. **A importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-trabalho-com-os-generos-textuais-em-sala-de-aula/61674/> . Acesso em: 22 out. 2017.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARROSO, T. **Gênero textual como objeto de ensino: Uma proposta de didatização de gêneros a argumentar.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/9409/9584> Acesso em: 16 de jun. 2017.
- BRITO, M. **Alfabetizar letrando** – O uso de textos na alfabetização. Disponível em: <http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/12/alfabetizar-letrando-o-uso-de-textos-na.html> Acesso em: 19 jun. 2016.
- CARNEIRO, M, C. **O trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas.** Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/palestras_do_pnaic/generos_ano_3_jul_2013.pdf Acesso em: 19 jun. 2016.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- COSTA, A. R. **Gêneros e tipos textuais: afinal de contas, do que se trata?** Disponível em: [file:///C:/Users/Talita/Desktop/13551-21156-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Talita/Desktop/13551-21156-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 12 out.2017.
- DORNELLAS, V. C. **O conceito de gênero textual e o trabalho com diferentes tipos de textos em sala de aula.** Disponível em: <file:///C:/Users/Talita/Desktop/28143-153274-1-PB.pdf> Acesso em: 22 out. 2017.
- DORO, F. G.; ALENCAR, E, M. **Práticas de leitura e escrita na alfabetização.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a11.pdf> Acesso em: 19 jun. 2016.
- FERNANDES, A, M. **Alfabetização e letramento: Definição de conceitos, apresentação de alguns dados sobre fracasso escolar e discussão do papel social da escola.** Disponível em: http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao13/ref_01.pdf Acesso em: 16 jun. 2016.
- FERREIRO, E. **Ensinar ou aprender.** 2. ed. Campinas: Papiрус, 1996.
- FERREIRO, E, TEBEROSKY. A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual - Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MASSINI G, CAGLIARI.L.C. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado de *Letras*, 2002.

PEREZ, L. C. **Diferenças entre gêneros e tipos textuais**. Disponível em: <http://alunosonline.uol.com.br/portugues/diferencas-entre-generos-tipos-textuais.html> Acesso em: 15 de out. 2017.

PEREZ, L. C. **Gêneros textuais**. Disponível em: <http://portugues.uol.com.br/redacao/generos-textuais.html> Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, F. D. A; COSTA, I. M. **Alfabetização e letramento: discutindo conceitos**. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/06/05/alfabetizacao-e-letramento/#.WEdakMWTD2Y> Acesso em: 06 dez. 2016.

SILVA, I. **Alfabetização e letramento: Métodos de avaliação**. Disponível em: <http://pedagogiaclamada.blogspot.com.br/2012/11/alfabetizacao-e-letramento-metodos-de.html> Acesso em: 08 out. 2017

SILVA, I. V. **Ler e aprender gramática: Um desafio a partir do Método de Leitura João de Deus**. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12567/1/INES_SILVA.pdf Acesso em: 06 dez. 2016.

SILVA, S. R. **Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos**. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/5165/3788> Acesso em: 15 out. 2017.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática. 2002

- Talita de Moura Vaz -

- Fabíola Cristina Melo - CV: <http://lattes.cnpq.br/7562140821449924>